

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

KAMILLA REBECA SOUTO QUEIROZ DE LIMA

**PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM FISIOTERAPIA COMO FONTES
ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO**

**JOÃO PESSOA
2011**

KAMILLA REBECA SOUTO QUEIROZ DE LIMA

**PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM FISIOTERAPIA COMO FONTES
ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação no Centro de ciências sociais aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, ao curso de Biblioteconomia como exigência para obtenção do grau Bacharel em Biblioteconomia.

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. Patrícia Silva.

**JOÃO PESSOA
2011**

Lima, Kamilla Rebeca Souto Queiroz de.
Periódicos eletrônicos em Fisioterapia como fontes
especializadas de informação. / Kamilla Rebeca Souto Queiroz
de Lima - João Pessoa, 2011.
64f.

Monografia (Curso de graduação em Biblioteconomia)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

1. Periódicos eletrônicos. 2. Fisioterapia. 3. Fontes de
informação especializada
I. Lima, Kamilla Rebeca Souto Queiroz de. II. Título.

KAMILLA REBECA SOUTO QUEIROZ DE LIMA

**PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM FISIOTERAPIA COMO FONTES
ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO**

Monografia apresentada a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Prof.^a Ms. Patrícia Silva (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri
Prof.^a Ms. Deise Nascimento (Examinadora)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Prof.^a Ms. Alba Lígia de Almeida Silva (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Senhor e Salvador, que me fez chegar a esse momento tão importante em minha vida, de conclusão de curso. Sem Ele eu não teria condições de começar, seguir e concluir a graduação.

A toda minha família de origem, meus pais José Maria Queiroz e Luiza Lima Souto de Queiroz, e irmãos, Júlio Cezar e Diego, os quais muito me ajudam e que eu muito admiro. Obrigada por todo apoio moral e incentivo.

Ao meu esposo Jaime Vidal, por sempre ter me acompanhado e muito contribuído em todos os instantes do curso. Muito obrigada pela segurança, disposição e compreensão nas horas em que tanto precisei.

A minha linda filha Ludmila, que hoje me representa motivo maior de viver. Meu melhor presente enviado por Deus.

Aos meus colegas de classe, quão maravilhoso foi ter a amizade de todos eles.

Aos professores e mestres do curso de Biblioteconomia da UFPB, valeu todo conhecimento e toda experiência passada.

A minha orientadora Patrícia Silva, muito obrigada pelo belo e árduo trabalho de orientação à monografia. Agradeço desde o momento em que aceitou o convite. Considero você uma verdadeira mestra e de extrema competência profissional.

“Se o conhecimento for agradável à tua alma, a inteligência te conservará.”

Provérbios 2. 10-11

RESUMO

O uso das várias fontes em pesquisa permite obtenção de informações para aquisição de conhecimento. As fontes de informação especializadas são instrumentos de divulgação de conhecimentos científicos necessários para o desenvolvimento das ciências, estas podem ser distribuídas pelos recursos: Internet, periódicos científicos, bases de dados, teses e dissertações e entre outros. A pesquisa realizada tem por objetivo analisar os periódicos eletrônicos em fisioterapia como fontes de informação especializada. A metodologia de estudo utilizada foi pesquisa bibliográfica com documentação indireta do tipo exploratória e através de estudo de caso. Foi analisado que os periódicos científicos eletrônicos em Fisioterapia satisfazem às necessidades básicas dos pesquisadores. Porém os periódicos nacionais ainda veiculam em pequeno número (verificado o número de 7 exemplares) e precisam ser aprimorados em qualidade, onde a média do conceito *qualis* pelo CAPES teve valores que variaram de B1 a B5. Os periódicos científicos eletrônicos em saúde, com participação das diversas áreas afins, contribuem significadamente nas publicações em Fisioterapia.

Palavras-chave: Periódicos Eletrônicos. Fisioterapia. Fontes de Informação Especializada.

ABSTRACT

The use of multiple sources in research allows us to obtain information for knowledge acquisition. The sources of information are specialized tools for the dissemination of scientific knowledge necessary for the development of science, these resources can be distributed by the Internet, journals, databases, theses and dissertations and so on. The survey aims to examine the journals in physiotherapy as a source of specialized information. The study methodology used was literature research with documentation of the indirect type and through exploratory case study. We analyzed the electronic journals in Physiotherapy meet the basic needs of researchers. But national publications also convey a small number (found 7 the number of copies) and must be improved in quality, where the average concept which at CAPES had values ranging from B1 to B5. The electronic journals in health, with participation of several related fields, contribute significantly in publications in Physical Therapy.

Keywords: Electronic Journals. Physical Therapy. Specialized Information Sources.

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Tipos de fontes de informação.....	13
Quadro 2: Tipos de fontes de informação especializadas	17
Quadro 3: Marcos históricos da origem do periódico eletrônico.....	31
Figura 1: Periódicos comerciais.....	22
Figura 2: Periódicos acadêmicos científicos	23
Figura 3: Periódico eletrônico em Odontologia.....	28
Figura 4: Periódico eletrônico em Ciência da Informação.....	29
Figura 5: Tela ferramenta de busca da Revista brasileira de Fisioterapia.....	42
Figura 6: Tela ferramenta de busca da Revista Fisioterapia e pesquisa.....	45
Figura 7: Tela ferramenta de busca revista Fisioterapia em Movimento.....	46
Figura 8: Tela ferramenta de busca da Revista FisioBrasil.....	48
Figura 9: Tela ferramenta de busca da Revista NovaFisio	50
Figura 10: Tela ferramenta de busca da revista Terapia Manual.....	51
Figura 11: Tela ferramenta de busca da Revista Ciência & Fisioterapia.....	53

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos.
ABRAPG-Ft	Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Fisioterapia
BVS	Biblioteca virtual em saúde
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
CAPES	Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature e Sport Discus
CREFITO	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EUA	Estados Unidos da América
FARPLAC	Faculdade de Reabilitação do Planalto Central
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia
ISSN	Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas
LILACS	Latin American and Caribbean Health Sciences
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
RBF	Revista Brasileira de Fisioterapia
SCAD	Serviço Cooperativo de Acesso à Documentos
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
WCPT	Confederação Mundial de Fisioterapia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FONTES DE INFORMAÇÃO	12
2.1 Fontes de informação especializada.....	17
3 PERIÓDICOS	22
3.1 Periódicos no Brasil.....	25
3.2 Periódicos eletrônicos.....	27
4 FISIOTERAPIA ENQUANTO PROFISSÃO	34
5 METODOLOGIA	37
6 PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM FISIOTERAPIA COMO FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO	39
6.1 Periódicos Nacionais em Fisioterapia.....	41
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO	54
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

A informação se consolida como insumo básico para desenvolvimento da ciência e tecnologia e assim para o crescimento social da uma nação (GUIMARÃES, 2004).

Com o nascimento da Ciência Moderna, o domínio público das descobertas científicas através do seu registro, se tornou fundamental para sua validação. Desde então, o periódico se tornou o veículo de comunicação mais utilizado para difusão do conhecimento científico (MARTINS; BRAILE, 2009).

O periódico científico, ou revista científica, como usualmente é chamada, atende a necessidade de transferência da informação de forma detalhada e em formato reduzido, enumerando diversas contribuições no progresso dos saberes. A facilidade de reprodução textual e retenção pelo receptor, redução dos custos, velocidade de difusão, incentivo ao debate e entre outras características, traz grande aceitação dos periódicos científicos pela comunidade acadêmica, principalmente se esses estiverem no formato eletrônico (MARTINS; BRAILE, 2009).

Devido novas necessidades atuais de acesso à informação, os periódicos científicos eletrônicos, com conceito atribuído em 1973 por Sondak e Schwartz¹ apud Dias, 2009; 9 como sendo, “um sistema de divulgação sem uso do papel com economia de custo, tempo e espaço”, vem dinamizando a acessibilidade da informação científica e tecnológica. Se tornando assim, uma tendência mundial (SILVA et al, 2006)

Conforme o exposto, o surgimento de novos conhecimentos está diretamente ligado às fontes de informação. Estas são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, os quais são considerados fatores essenciais para produzir conhecimento. O desenvolvimento da ciência, das tecnologias e dos meios de comunicação amplia as maneiras de disseminação da informação. De forma que, o que anteriormente era apenas disseminado em formato impresso, hoje se encontra em meio eletrônico (OLIVEIRA; FERREIRA, 2009).

Dentro do contexto fontes de informação, Mueller (2000) conceitua as fontes de informação especializadas como sendo instrumentos de divulgação de conhecimentos científicos necessários para o desenvolvimento das ciências. Ciências estas pertinentes

¹ Primeiros cientistas, segundo Lancaster, que conceituaram periódicos eletrônicos.

às várias áreas de conhecimento, como: engenharias, ciências biológicas, tecnológicas, sociais aplicadas, outras e inclusive a de ciências da saúde em geral, na qual encontra-se a Fisioterapia, área científica que será objeto de estudo dessa pesquisa.

Com base no texto acima, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar os periódicos eletrônicos em Fisioterapia como fontes de informação especializada, bem como conceituar o que são periódicos científicos eletrônicos, identificar as fontes de informação especializadas e divulgar os principais periódicos eletrônicos específicos da respectiva área profissional e de conhecimento.

A motivação para realização da pesquisa decorre da sua grande importância para as áreas de ciência da informação e fisioterapia, uma vez que, analisa os meios de acesso à informação especializada da área de conhecimento em questão e contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico de ambas as áreas.

O fato de ser fisioterapeuta consolidou a construção do objeto de estudo da pesquisa, uma vez que observei durante toda formação acadêmica, a escassez de divulgação e conhecimento entre os profissionais envolvidos da área, fator este desencadeante para abordagem temática em questão.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação refletem um cenário de ambiente interdisciplinar, motivador e crítico que une teoria e prática para uma aprendizagem permanente. O conceito de fonte de informação é muito amplo e contempla diversos tipos de materiais que envolvem conhecimento e compilação bibliográfica. O uso de várias fontes em pesquisa permite obtenção de informações importantes e desenvolvimento de autonomia para aquisição de conhecimento (BUENO, 2009).

Para conhecer as principais fontes de informação existentes atualmente, é importante destacar conceitos relacionados a informação. Assim, segundo Araújo (2001) a informação pode ser conceituada como: “uma prática social que envolve ações de atribuição e comunicação de sentido”. De forma que, sentidos atribuídos a informação estão ligados a capacidade intelectual de cada indivíduo. Ou seja, o seu grau de aprendizado e educação definirá o grau de entendimento e transformação a serem aplicadas. Pois a informação é um elemento que provoca transformações nas estruturas, mudanças esperadas na capacitação do indivíduo ao utilizar o conhecimento (SANTOS, 2010).

Pode-se utilizar o conceito de informação como sendo conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, grupo, ou sociedade, ficando a informação qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social e conhecimento como um processo, um fluxo de informação potencializada (AZEVEDO, 2005; BUENO, 2009).

Conforme Wurman (1991, p. 42), há necessidade de compreensão da polissemia do termo informação, onde ele conceitua o termo como sendo:

A palavra “informação” sempre foi ambígua e literalmente empregada para definir diversos conceitos. [...] A definição mais comum é “a ação de informar, formação ou moldagem da mente ou do caráter, treinamento, instrução, ensinamento, comunicação de conhecimento instrutivo.

Já, segundo referência de Barreto (2002, p. 1), “a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência e da sociedade como um todo. Aqui a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo”.

Seguindo o pensamento, considera-se como fonte de informação qualquer tipo de meio utilizado para obter informações, como centros de informações, softwares, imprensa, entre outras, distribuídas nos formatos de periódicos, multimeios, literaturas, obras de referência, acervo técnico, internet, livros didáticos, e entre outras (AZEVEDO, 2005; BUENO, 2009).

Partindo desse pressuposto, as fontes de informação são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes à determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento. O desenvolvimento da ciência e das tecnologias amplia as formas de disseminação da informação (OLIVEIRA; FERREIRA, 2009)

Segundo Cunha (2001), as fontes de informação como todos os tipos de meios e suportes que contém informação, se dividem em três principais categorias:

Quadro 1: Tipos de fontes de informação.

Tipos de Fontes	Conceito
Primárias	são documentos com novas informações, idéias ou fatos, formados por trabalhos apresentados em eventos científicos (congressos, seminários, encontros, painéis, workshop e outros), legislação, nomes e marcas registradas, normas técnicas, patentes, periódicos, projetos e pesquisa em andamento, relatórios técnicos, teses, dissertações e traduções;
Secundárias	são documentos com informações sobre os documentos primários, como base de dados e banco de dados, bibliografias e índices, biografias, catálogos de bibliotecas, centros de pesquisa e laboratórios, dicionários e enciclopédias, dicionários bilíngües e multilíngües, feiras e exposições, fontes históricas, filmes e vídeos, livros, manuais, internet, museus, herbários, arquivos e coleções científicas, prêmios e honrarias, redação técnica e metodologia científica, siglas e abreviaturas, tabelas, unidades, medidas e estatística;
Terciárias	são documentos que ajudam na pesquisa de fontes primárias e secundárias, as quais indicam os documentos primários e secundários. São exemplos: bibliografias de bibliografias, bibliotecas e centro de informação, diretórios (associações, sociedades científicas, centros e instituições de pesquisa, empresas, fundações e órgãos de fomento, instituições educacionais, órgãos governamentais), financiamento e fomento à pesquisa, guias bibliográficos e revisões de literatura.

Fonte: Adaptado de CUNHA, 2001.

O acesso à informação torna-se requisito para o exercício da cidadania. Isso exige a produção, organização e disseminação de informações em um rigoroso processo de qualidade, com transparência e fidedignidade (AZEVEDO, 2005).

Os recursos informacionais são importantes para o ensino, seu uso adequado é indispensável para a obtenção do sucesso no processo de aprendizagem. Na sociedade do conhecimento (quando a educação constitui ponto fundamental da sociedade), as fontes diversificadas de informação buscam oferecer qualidade educacional, desenvolvimento do conhecimento, crescimento tecnológico, inovação e criatividade. O acesso da informação é um dos fatores diferenciais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento (BUENO, 2009).

Dentro desse contexto, a biblioteca como centro e unidade de informação, deve ser considerada um dos recursos de informação mais tradicionais e de uso habitual dos estudantes desde a fase da pré-escola, pois nela deve conter todas as diversas fontes de informação organizadas no seu acervo como: os livros, periódicos, dicionários, atlas, e entre outros. Porém a informação não se encontra somente nos acervos das bibliotecas tradicionais, pois, com a evolução tecnológica e dos meios de comunicação, a informação também pode ser encontrada nas bibliotecas virtuais, publicações eletrônicas e diversas bases de dados que representam um infinito de informações (ELUAN; MOMM; NASCIMENTO, 2008).

Apesar da grande facilidade existente hoje em acessar fontes de informação através dos meios eletrônicos sem sair de casa, a biblioteca deve fazer parte dos hábitos dos pesquisadores, por compreender um espaço onde o usuário pode interagir, entre outros recursos, com os sistemas de informação manuais e computacionais, permitindo assim uma experiência mais ampla e eficaz.

Entretanto, um dos principais problemas na tomada de decisão ou no desenvolvimento de uma pesquisa é o acesso às fontes de informações (sejam elas em formato digital ou impresso), uma vez que, alguns pesquisadores têm dificuldades em localizar uma informação que seja relevante para as suas necessidades informacionais. Fato este proveniente do desconhecimento perante os locais que possam adquiri-las. A fonte de informação que mais favorece esse tipo de problema é a Internet, que também é uma das mais utilizadas (ELUAN; MOMM; NASCIMENTO, 2008).

Como grande recurso tecnológico da informação, a Internet une em seu ambiente *online*, diversas mídias conectadas em uma grande rede de hipertexto e hiperlinks, as quais ligam textos, sons e imagens ao mesmo tempo e espaço, quebrando barreiras físicas e encadeando o conhecimento (SANTOS, 2010).

A Internet pode ser considerada uma boa ferramenta de pesquisa, porém, muitas vezes parece ser um labirinto para os usuários que pouco sabem interagir com a ferramenta informacional. Isso demonstra que não basta apenas o livre acesso a Internet, mas precisa-se conhecer as fontes de informação e de interação, além de saber como recuperá-las ou encontrá-las (ELUAN; MOMM; NASCIMENTO, 2008)

Santos (2010) salienta que, com o advento da Internet, as fontes primárias, secundárias e terciárias se integram. Ao mesmo tempo em que o pesquisador tem acesso as informações terciárias/secundárias, a própria rede lhe concede o *link*² para localização dos documentos primários. Esse fato está cada vez mais comum, por causa da ampliação da produção científica.

A era tecnológica da Internet deve ser encarada primordialmente de forma positiva, uma vez que, inúmeros benefícios são surgidos através dessa fonte especializada de informação para os usuários cientistas e até não cientistas.

No entanto, há alguns problemas ocasionados pela facilidade de acesso livre a informação, como a explosão da informação ou bibliográfica. Onde é cada vez mais difícil organizar grandes quantidades de dados, uma vez que na Internet as informações capturadas pelos buscadores³ (Google, Yahoo, Uol) ainda não organizam as informações de forma adequada (SANTOS, 2010).

Para a localização de materiais de referência na Internet é preciso que se avalie com seriedade as informações encontradas. Uma boa dica para o usuário saber se as fontes pesquisadas são confiáveis, se dá a partir de instrumentos já disponíveis em livros e artigos sobre o assunto e pelas bases indexadas⁴ em sites especializados. Assim há grandes possibilidades da referência possuir qualidade.

² É uma referência num documento como atalho para outras partes deste documento ou a outro documento.

³ Sistemas de software projetados para encontrar informações armazenadas em um sistema computacional a partir de palavras-chave

⁴ Base selecionada para ser indexada em bases de dados científicas

A desorganização das informações (principalmente periódicos eletrônicos), também é considerado um problema relacionado a informação. Como também a rápida obsolescência sofrida pelas publicações (SANTOS, 2010).

Os veículos de comunicação de massa podem colaborar para o fortalecimento da sociedade, que institui novas formas de ação. A Internet representa um dos veículos que contribuirá para a construção da cidadania, funcionando como meio de comunicação e de controle (AZEVEDO, 2005).

Com o grande volume de informações disponíveis *online*, torna-se difícil o processo seletivo, entretanto, um bom pesquisador o deve fazer consultando fontes confiáveis, a exemplo das bases de dados. Hoje, não só os bibliotecários, mas também todo o meio científico utilizam as bases de dados ou repositórios (conjunto de dados interrelacionados, organizados de forma a permitir a recuperação da informação). No caso de publicações periódicas, uma grande e conhecida referência é a base da SciELO⁵, que indexa mais de 279 publicações científicas brasileiras (dados de maio de 2007) (ELUAN; MOMM; NASCIMENTO, 2008).

As obras digitais são indicadas quando se deseja rapidez e precisão no processo de busca. Estas são constituídas por documentos que são digitalizados sob a forma de diversos materiais ou suportes, como disquetes, CD-ROM, ou DVD), e através da Internet, permitem o acesso automatizado e à distância, facilitando assim a localização da demanda informacional com pouco custo de tempo para busca (CUNHA, 2001)

Algumas bases em formato digital fornecem apenas referências bibliográficas e outras, possibilitam também acesso ao documento, são as que possuem texto completo. Assim, as bases digitais tendem a ser as mais utilizadas pelas facilidades no processo de busca, bem como, pelo volume de informações disponíveis. Além da relação custo-benefício, que é bem maior quando comparada ao tempo necessário para realizar uma busca em formato impresso (ELUAN; MOMM; NASCIMENTO, 2008).

⁵ Scientific Electronic Library Online

2.1 Fontes de informação especializada

Conforme Mueller (2000), fontes de informação especializadas são instrumentos de divulgação de conhecimentos científicos necessários para o desenvolvimento das ciências. Essas fontes podem ser formais e informais, como explica o quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Tipos de fontes de informação especializadas.

Tipos de Fontes especializadas	Conceito
Formais	São aquelas que passaram por análise de um corpo editorial ou comissão avaliativa e são publicadas nos diversos meios de comunicação científica.
Informais	Caracterizam-se por conversas entre pesquisadores em encontros científicos, emails e entre outros.

Fonte: adaptado de MUELLER, 2000.

O exponencial desenvolvimento das tecnologias utilizadas para informar faz com que as fontes estejam cada vez mais presentes. Tal fato faz aumentar o acesso a elas, transformando consideravelmente o comportamento do homem e da sociedade (OLIVEIRA; FERREIRA, 2009).

As fontes especializadas de informação apresentam particularidades que as tornam autênticas, como explica o autor a seguir:

[...] critérios que respeitem especificidades de cada área, de acordo com temas, abordagens e métodos de pesquisa mais característicos. Argumentam que entre áreas distintas e mesmo dentro de uma única área, as diferenças de enfoque e conteúdo demandam formas de comunicação igualmente diferentes, com características próprias (MUELLER, 2005 apud MARCHIORI; APPEL, 2008 p. 257).

Independentemente do canal de publicação e divulgação, a produção e o consumo de informação científica repousam no acesso a fontes de informação relevantes, tanto para a análise de métodos e pesquisas em desenvolvimento como para a fundamentação e experimentação de novos estudos (MARCHIORI; APPEL, 2008).

A ampla exposição das informações ao julgamento da comunidade é necessária para que a informação seja disseminada e para produzir conhecimento. Por essa razão, todo trabalho científico e especializado depende de um intrínseco sistema de comunicação, que compreende canais formais e informais e que são utilizados para comunicar os resultados obtidos e os resultados alcançados por outros pesquisadores. Portanto, toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e disseminação, de forma que a proliferação de novos conhecimentos está diretamente ligada às fontes de informação (OLIVEIRA; FERREIRA, 2009).

Na diversidade de fontes de informação disponíveis, o profissional bibliotecário deve avaliar de forma qualitativa os documentos, de maneira a orientar os usuários na busca e utilização dessas fontes.

Com o advento da Internet a comunicação científica expandiu suas fronteiras. As comunicações são divulgadas quase que instantaneamente e cada vez mais periódicos eletrônicos aparecem na rede (SANTOS, 2010).

São numerosas as fontes de informação especializadas disponíveis para pesquisa ou simplesmente para mera informação. A exemplo inclusive das fontes de informações governamentais, as quais estão cada vez mais acessíveis por meio da Internet. São diversos documentos de responsabilidade do governo que têm como função divulgar informações a sociedade.

A internet é uma importante fonte de informação especializada, considerada como ferramenta pedagógica que contribui para atividades educacionais de transformação (BUENO, 2009)

Com o advento das revistas eletrônicas, cresceu consideravelmente o número de publicações de artigos, motivo este pelo baixo custo de manutenção. Os artigos de periódicos com maiores possibilidades de serem recuperados pelos pesquisadores, são aqueles indexados em bases de dados.

Geralmente cada área do conhecimento possui suas principais bases de dados que tem como função reunir documentos de interesse da sua comunidade científica. Grande parte dessas bases de dados é atualmente disponibilizada por meio da Internet e são atualizadas constantemente (SANTOS, 2010).

Os periódicos científicos foram criados para divulgação de pesquisas já avaliadas pelos pares e mesmo que em andamento, já apresentasse alguns resultados das pesquisas. Trata-se de uma fonte formal da informação, porém especializada (SANTOS, 2010).

A confiabilidade parece ser uma preocupação estrutural quando se considera o uso de uma fonte de informação no âmbito científico. É de senso comum que um pesquisador responsável deva considerar critérios de seleção e qualidade para legitimar as fontes utilizadas (MARCHIORI; APPEL, 2008).

O pesquisador de fontes especializadas pode usufruir do Portal de periódicos da capes⁶ (portal de acesso livre que disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet selecionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais) que tem como fonte para identificação e localização de determinado título de periódico, o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN)⁷ e a listagem de periódicos eletrônicos na plataforma SEER⁸, ambos disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT)⁹.

No portal de periódicos da capes encontram-se bases de dados de todas as áreas do conhecimento. Na sua grande maioria são bases Internacionais, apesar de muitas delas terem publicações nacionais indexadas.

Existem também diversas bases de dados que se encarregam da publicação de “*preprints*”, ou seja, artigos que ainda não foram publicados oficialmente que ainda estão em avaliação, trata-se da chamada literatura cinzenta (literatura científica, ou seja, publicação gerada durante ou após a realização de pesquisa, a qual é composta por documentos de triagem reduzida, de pouca divulgação e difícil acesso). Essas bases pretendem levar ao conhecimento da comunidade científica e possibilitar maior aceleração na divulgação de dados (DANUELLO; GUIMARÃES, 2005; SANTOS, 2010)

⁶ Acesso através do endereço eletrônico: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

⁷ Rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico científicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país.

⁸ *Software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

⁹ Acesso através do endereço eletrônico: <http://www.ibict.br>

As teses e dissertações geralmente ficavam restritas ao ambiente das bibliotecas depositárias, com única fonte de acesso através do catálogo. Poucas delas eram indexadas em bases de dados. Hoje, existem diversas iniciativas que estão contribuindo para que este tipo de literatura possa ter maior abrangência. Para isso o IBICT criou um software que permite o armazenamento online desses documentos, o TEDE. Assim o IBICT já possui a biblioteca digital de teses e dissertações com milhares de trabalhos em texto completo e disponibiliza o sistema para determinadas bibliotecas de instituições.

As obras de referência são materiais de consulta rápida e pontual. Geralmente são ponto de partida para se ter acesso a determinado assunto, uma vez que as informações são apresentadas de forma direta e concisa. Têm-se como exemplos principais desse tipo de materiais os dicionários, enciclopédias, manuais técnicos e tesouros. A Internet, ainda, tem disponibilizado vários desses materiais em formato eletrônico, tornando a busca mais rápida.

Já os dicionários são facilmente localizáveis na Internet e seu conteúdo é mais confiável, por serem disponibilizados por editores renomados. Os dicionários especializados podem ser encontrados por meio de sites de busca, porém em bases de dados especializadas.

As bases de dados referenciais são fontes de informações importantíssimas para localização e acesso de referências especializadas e atuais. Elas reúnem, indexam e resumem grande parte das publicações periódicas e anais de eventos. Geralmente os resultados trazem as informações resumidas das obras, podendo, no caso de bases disponíveis na Internet, ter o link do texto completo. Boa parte dessas bases de dados está disponível na Internet de forma gratuita e livre.

Outra importante fonte de informação são os índices de citação. A vantagem está em contribuir para recuperação de informações aliado a análise da mesma, identificando outros artigos que citaram o documento recuperado. O índice de citação age como medidor de impacto que uma informação teve ao ser publicada (SANTOS, 2010).

Ressaltasse que, nessa pesquisa, o foco de análise está na área de saúde, precisamente na Fisioterapia e nos periódicos eletrônicos que compõem esta área

científica, os quais estão hoje entre as fontes de informação especializadas mais abordadas no meio acadêmico.

3 PERIÓDICOS

Periódico é uma publicação impressa ou eletrônica que possui edições periódicas, podendo ser a periodicidade semestral, quadrimestral, trimestral e etc (VILAÇA, 2010).

As expressões periódico, publicação seriada ou revista científica, são usadas para designar um tipo de documento que apresenta as características de periodicidade: (intervalo de tempo entre a publicação de dois fascículos sucessivos); publicação em partes sucessivas (subdividem-se por ano, volume, número, fascículo); continuidade de publicação indefinida; e variedade de assuntos e autores (SOUZA, 2010).

Um periódico pode proceder de fins comerciais ou científicos. Os periódicos comerciais, também são conhecidos e confundidos por “revistas”, termos que devem ser diferenciados perante a presença de periodicidade na edição. Estes não têm características acadêmicas e possuem temáticas diversificadas para o público geral (economia, lazer, esporte). Os textos e reportagens são escritos predominantemente por jornalistas ou cronistas especializados. A periodicidade, geralmente se dá em intervalos menores (semanal / mensal) e a venda ou comercialização ocorre em bancas de jornal e livrarias, conforme figura1.

Figura 1: Periódicos comerciais



Fonte: <http://revistaeupb.files.wordpress.com/2010/11/revistas.gif>

Já os periódicos científicos, publicam artigos, resenhas e resumos de pesquisas. São escritos por pesquisadores cientistas e o público alvo são os estudantes e profissionais da área pela qual o periódico científico pertence. As publicações são avaliadas por pares (especialistas que avaliam criteriosamente o valor técnico-científico do material escrito submetido, bem como a qualidade do conteúdo) e podem ser consideradas importantes fontes de estudo. Sua periodicidade varia conforme meses e até ano e sua comercialização se dá de maneira mais restrita, em relação ao formato impresso, sob assinatura ou cadastro. Há muitos porém, que oferecem livre acesso através dos sites específicos e bases indexadas, na figura 2 trazemos alguns exemplos.

A avaliação por pares é um dos critérios que distingue os periódicos científicos de qualquer outro tipo de publicação, de forma que, especialistas julgam a confiabilidade do conteúdo para publicação (GARRIDO; RODRIGUES, 2010).

Figura 2: Periódicos acadêmicos científicos



Fonte: http://sectam.files.wordpress.com/2011/04/csp_artigos2.jpg

Geralmente os periódicos acadêmicos ocupam a maior parte de qualquer biblioteca científica. Motivo este devido suas diversas características significativas para comunidade científica tais como suas funções de arquivo da memória científica, registro público do conhecimento, divulgação de resultados de pesquisas e entre outras (RODRIGUES; MARINHO, 2009).

Desde que começou a ser publicado, o periódico científico passou a proporcionar um canal formal de comunicação, por meio da publicação de artigos originais que sistematizam os achados de pesquisas técnicas e científicas, capazes de contribuir para o avanço da ciência. Dentro do seu propósito, a produção de periódicos científicos tende ao crescimento, especialmente pelo processo de institucionalização e popularização da ciência. É nesse contexto, que ocorre a geração de novos conhecimentos ligados ao processo e a disseminação da produção científica (RODRIGUES; MARINHO, 2009).

No entanto, não se sabe ao certo quando ocorreu a primeira pesquisa científica. Sabe-se que, os debates sobre questões filosóficas exercidas pelos gregos, ocorreram nos séculos V e IV a.c e influenciaram a comunicação científica moderna. Foram estas obras, mas propriamente as de Aristóteles¹⁰, as que mais contribuíram para a tradição da comunicação da pesquisa na forma escrita (SOUZA, 2010).

A divulgação do conhecimento científico teve origem com a ciência moderna, na Europa do século XV. O desenvolvimento da ciência ocorreu de forma concomitante com a invenção da imprensa, através de veículos como (cartas, monografias e livros) feitos em latim. Entre 1490 e 1520, o livro científico impresso passa a fazer parte do panorama editorial europeu (CARIBÉ; MUELLER, 2010)

Corroborando com os autores acima, destaca-se a relevância da imprensa para o crescimento e divulgação da ciência em todas as áreas de conhecimento e em todo o mundo, contribuindo assim também para o desenvolvimento social da humanidade.

Apesar dessas obras pioneiras poderem ser consideradas de divulgação científica, há pesquisadores e estudiosos que consideram que, a produção de obras de

¹⁰ Filósofo grego tido como um dos fundadores da filosofia ocidental que influenou o cenário intelectual medieval

divulgação da ciência ocorreu apenas a partir do séculos XVII, com a chamada Revolução Científica, quando os primeiros cientistas se encontravam às escondidas para evitar a censura da Igreja e do Estado. A comunicação aberta científica teria brotado dessas reuniões, às quais compareciam cientistas, e, também, nobres, eruditos, artistas e mercadores (CARIBÉ; MUELLER, 2010).

É importante destacar que a Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, impulsionou o processo de organização da ciência e, por conseguinte, a ascensão do periódico científico (RODRIGUES; MARINHO, 2009).

Os cientistas que iniciaram as academias comunicavam seus resultados por meio de cartas para não serem abertas pelo Governo. Depois de todo conhecimento passar por processos impressos, estes recebiam o nome de anais ou atas das respectivas sociedades. As cartas enviadas às academias, as *Letters*, originaram os primeiros periódicos ou revistas científicas (CARIBÉ; MUELLER, 2010)

Os periódicos foram, desde seus primórdios, importantes canais de publicação de notícias científicas. Além de fonte privilegiada da história da ciência, o periódico científico pode ser considerado um espaço institucional da ciência, pois se insere dentro do universo das realizações e comunicação das atividades científicas (FREITAS, 2006).

Os primeiros periódicos científicos publicados foram: *Journal de Sçavans* (publicado por Denis Sallo, na França em 5 de janeiro de 1665) e *Philosophical Transactions* (editado na Inglaterra, três meses depois, pelos filósofos ingleses Robert Boyle e Henry Oldenburg) (CARIBÉ; MUELLER, 2010).

Atualmente, o periódico científico é visto como uma das principais formas de comunicação científica e tem como objetivo divulgar os resultados de pesquisa e discussões sobre temas da ciência. A preservação do conhecimento registrado, o estabelecimento da propriedade intelectual e a manutenção do padrão de qualidade na ciência também são funções do periódico científico (SOUZA, 2010).

3.1 Periódicos no Brasil

No Brasil as associações científicas surgiram no século XVIII, a mais antiga na Bahia, em 1724, denominada Academia Brasílica dos Esquecidos e de fundo essencialmente literário e cultural. Em 1772 foi criada a primeira academia dedicada à ciência, a Academia Científica, sediada no Rio de Janeiro e destinava-se a estudos diversos (RODRIGUES; MARINHO, 2009).

O primeiro periódico impresso no Brasil, foi a Gazeta do Rio de Janeiro, que realizou o papel de divulgador dos assuntos científicos, noticiando a produção de obras, a realização de cursos, a produção e venda de livros e textos científicos. Além das notícias e alusões, o periódico chegou a publicar memórias científicas (FREITAS, 2006).

Nos últimos anos, o crescimento da produção científica ocorreu em todas as áreas do conhecimento, inclusive na Fisioterapia (área foco de estudo), onde a produção dos artigos científicos aumentou de forma expressiva, bem como o número dos títulos de periódicos (CARELLI; KAIMEN, 2009).

Esse fato ocorre devido a grande produção de publicações científicas, através de pesquisas acadêmicas concluídas ou não, que despertam enorme demanda para divulgação às classes interessadas. Trata-se de certa necessidade da ciência em crescer no conhecimento baseado primordialmente em evidências e confiabilidade de fatos.

Ressalta-se que, o desenvolvimento científico é marcado pelos artigos publicados nos periódicos acadêmicos revisados por pares, onde milhares de títulos são publicados e distribuídos em escala planetária, atingindo o patamar de milhões de artigos por ano (SAYÃO, 2010).

Partindo desses pressupostos, o periódico científico no campo da informação e do conhecimento é reconhecidamente o veículo de maior impacto. Desde suas origens, seu papel se destaca no meio científico. Sua permanência se dá pela grande capacidade de expressão formal dos debates científicos e trocas de correspondências entre os pesquisadores, viabilizando assim, a comunicação científica. Os estudos com os periódicos tornaram-se prática comum para explorar tendências da literatura científica e avaliar criticamente a produção de artigos nas diversas áreas do

conhecimento. A divulgação dos resultados de pesquisa constitui a motivação maior para a publicação nos periódicos (CARELLI; KAIMEN, 2009).

3.2 Periódicos eletrônicos

A tecnologia da comunicação, que ocorreu ao final do século XIX, revolucionou a forma de divulgação científica e se deu através do Rádio, televisão, cinema e imprensa. Porém, nenhum invento teve o impacto da internet, onde todas as formas de comunicação se fundem, e a informação científica se torna acessível de maneira imensurável. É um novo mundo em permanente evolução de forma mais complexa em termos de tecnologia, porém mais simples em termos de acesso (CARIBÉ; MUELLER, 2010).

Os periódicos científicos, desde os seus primórdios, vêm sendo distribuídos sob forma impressa. Porém, foi principalmente na última década que o mercado de publicação científica começou a se deslocar na direção da publicação eletrônica, num ritmo muito rápido, gerando um período de transições profundas, mas também de possibilidades, e de questionamentos e problemas inéditos para o mundo acadêmico (SAYÃO, 2010).

O periódico científico tido como principal canal da comunicação científica formal, tem vivenciado grandes transformações no decorrer das últimas três décadas, nas quais passou de uma publicação quase totalmente impressa, para títulos desenvolvidos apenas em ambiente eletrônico (OLIVEIRA, 2008).

A transição da impressão em papel para a publicação eletrônica foi um grande fenômeno que revolucionou a forma de acesso dos usuários a informação, onde, segundo Sayão (2010) prevê-se que por volta da segunda metade da década do século XXI, provavelmente a maioria das publicações seriadas terão migrado para formatos unicamente eletrônicos. E são muitas as forças que impulsionam esse movimento: pesquisadores, bibliotecas, editores, movimento de livre acesso e uma nova conformação do mercado editorial científico. Observa-se que os pesquisadores e

leitores demandam formatos eletrônicos pelas vantagens sob às formas impressas, especialmente no que diz respeito à busca, à recuperação, à navegação, à apresentação das informações e à capacidade de operação com outras publicações eletrônicas que estão em rede.

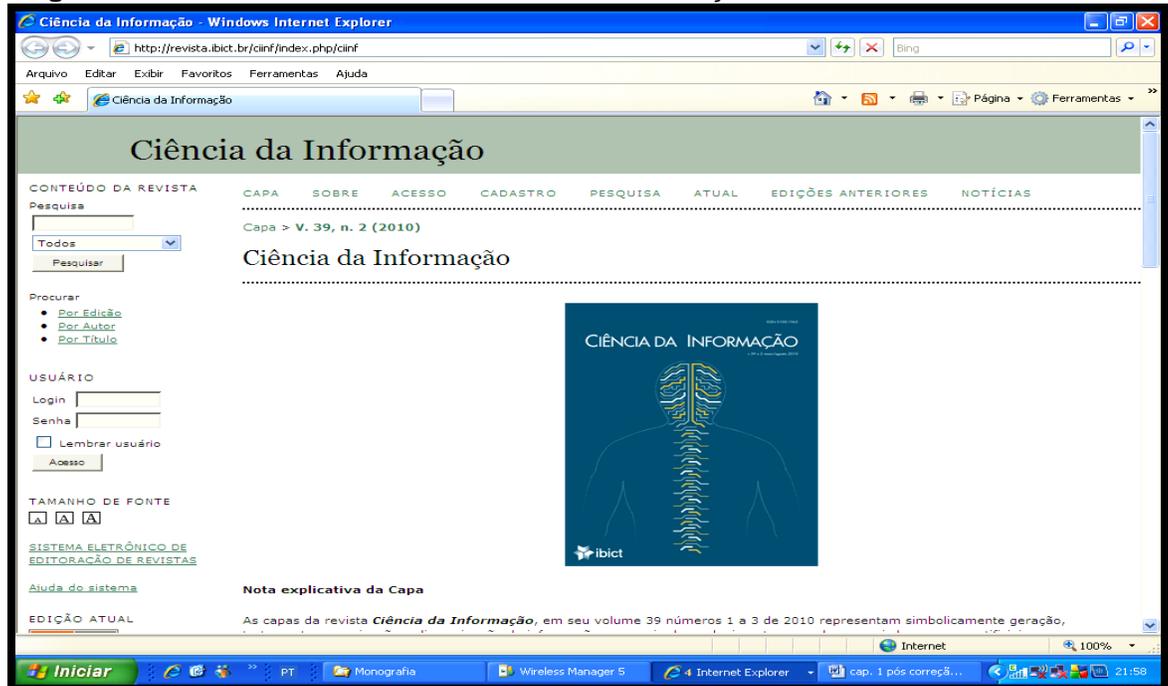
As mudanças impulsionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) marcam significativamente a forma como as instituições de ensino e pesquisa lidam com as publicações acadêmicas. Os periódicos eletrônicos ou online permitem o uso de recursos sofisticados de busca e visualização de dados, facilitando as ações dos editores, autores e leitores. A existência desses periódicos não substituiu os periódicos impressos, que continuam sendo a base da memória científica. Onde é comum a prática da publicação simultânea em suporte papel e online em várias áreas do conhecimento (GARRIDO; RODRIGUES, 2010). Nas figuras 3 e 4, temos dois exemplos de periódicos científicos que conservam as duas formas de publicação, o impresso e o eletrônico.

Figura 3: Periódico eletrônico em Odontologia



Fonte: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquivobrasileiroodontologia>

Figura 4: Periódico eletrônico em Ciência da Informação



Fonte: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf>

O advento das TICs consolidou o periódico como meio excelente para o acesso, uso e produção de conhecimento científico. Essa condição constitui prática de extrema relevância para desenvolvimento da ciência (CARELLI; KAIMEN, 2009).

Os periódicos eletrônicos originaram-se das *newsletters*¹¹ e das redes de conferências eletrônicas há cerca de 30 anos. A primeira concepção de um periódico eletrônico ocorreu ainda na década de 70, por Sondak e Schwartz. Eles apresentaram o conceito do “*paperless journal*” - o periódico sem papel - e visualizavam a sua distribuição em formato eletrônico, através de artigos que seriam lidos em computadores nas bibliotecas e também em microfichas por usuários individuais”, que propunham o fornecimento de arquivos que pudessem ser lidos por computadores para as bibliotecas e através de microfichas para assinantes individuais (OLIVEIRA, 2008).

Na década de 70 surgiram as primeiras discussões a respeito das características de um periódico virtual *online*, foi quando em 1978, Roistacher cria o termo “periódico

¹¹ Comunicação regular e periódica enviada para clientes potenciais de uma empresa, oferecendo conteúdo sobre assunto específico juntamente com ofertas de produtos e serviços.

virtual” - com uma proposta de uma rede de computadores que combinaria o sistema tradicional de com a rapidez da disseminação eletrônica. O primeiro projeto de periódico eletrônico foi o *Electronic Information Exchange System*, financiado pela *National Science Foundation* e desenvolvido pelo *New Jersey Institute of Technology* (USA), entre 1978-1980, que incluía um *newsletter* informal, conferência eletrônica e um boletim editado por especialistas (OLIVEIRA, 2008).

A partir da década de 80, com o desenvolvimento das TIC, surgimento dos microcomputadores, a Internet e a Web, prepara-se o ambiente propício para a revitalização dos periódicos eletrônicos. Mas foi com a liberação da Internet e conseqüente entrada das grandes editoras comerciais, que ocorreu uma explosão na publicação de periódicos eletrônicos. Durante esse período, surgiram os primeiros periódicos eletrônicos no suporte CD-ROM (OLIVEIRA, 2008).

Atualmente ainda é possível verificar o uso desse tipo de suporte, a exemplo da base de dados bibliográfica (bases que informam aos usuários o que foi publicado e onde se publicou, incluindo citações bibliográficas acompanhadas ou não dos resumo dos trabalhos publicados) da *Medical Literature Online* (MEDLINE), que indexa cerca de 3.700 títulos de periódicos (29 são nacionais) da área biomédica de âmbito internacional (cobre 60% da literatura americana). Produzida pela *National Library of Medicine* (Washington), desde 1966. E é atualizada em CD-ROM trimestralmente. Também disponível via Internet através do endereço: <http://www.nlm.nih.gov> (NORONHA; PASSARELLI; 2011)

Houve várias etapas de desenvolvimento do periódico eletrônico, as quais ocorreram no final dos anos 80 e precederam o estágio atual marcado pelo surgimento da Web: Sistemas em CD-ROM: várias editoras utilizaram a tecnologia do CD-ROM como solução para a distribuição dos periódicos eletrônicos; Armazenamento local: disponibilização dos periódicos eletrônicos às bibliotecas através de armazenamento local, ficando estas responsáveis pela infraestrutura necessária ao armazenamento de grandes quantidades de dados e pelo desenvolvimento de interfaces de acesso; “Antigo” acesso on-line: refere-se aos periódicos eletrônicos da época pré- Web, que utilizavam redes proprietárias, serviços de acesso discado, e canais de acesso possibilitados pela tecnologia da Internet (OLIVEIRA, 2008).

No início da década de 90, pesquisadores descontentes com a situação dos altos preços e demora entre a submissão e a publicação de um artigo, perceberam a potencialidade de se utilizar a Web como veículo para a comunicação científica por meio da disponibilização gratuita, que permitem uma integralização entre produtores e “consumidores” dos artigos, sem necessidade de pagamento por parte desses últimos (OLIVEIRA, 2008).

Cerca de duas décadas depois, a situação referida pelo autor supracitado, ainda acontece com vigor, ou seja, ainda há pesquisadores descontente com altos preços e demora de submissão para publicação de artigos. E com isso, a eficiência dos periódicos eletrônicos com acesso gratuito tende a ser cada vez maior.

A grande contribuição da disponibilização de periódicos de acesso aberto foi possibilitar a equidade de acesso à informação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, contribuindo para minimizar as diferenças geográficas e financeiras dos pesquisadores localizados em regiões distantes dos centros de pesquisa mais avançados.

Com base no breve histórico dos periódicos, o quadro 3 mostra uma síntese dos principais marcos.

Quadro 3: Marcos históricos da origem do periódico eletrônico

MARCOS HISTÓRICOS – PERIÓDICO ELETRÔNICO	
Séc. V e VI	Primeiros debates sobre questões filosóficas.
Séc. XV	Invenção da imprensa: primeiro livro científico impresso.
Séc. XVII	Revolução científica: baixa à censura do Estado; 1665 – surgimento dos primeiros periódicos científicos.
Séc. XVIII	Revolução Industrial: ascensão da ciência e do periódico; 1724 - Surgimento das Associações científicas no Brasil.
Séc. XIX	Desenvolvimento da tecnologia da comunicação: rádio, televisão, cinema, imprensa.
Séc. XX	Surgimento da internet. Anos 70: primeiras discussões a respeito das características de um periódico virtual on-line; Anos 80: desenvolvimento das TICs – origem dos microcomputadores, da internet e web; surgimento dos primeiros periódicos eletrônicos no suporte CD-ROM; Anos 90: primeira discussões sobre altos preços e demora p/

Séc. XXI	publicação de um artigo e sobre uso da web como veículo gratuito da comunicação científica; Era do acesso livre e aberto para comunicação científica em periódicos eletrônicos.
----------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

As vantagens desses novos modelos de comunicação científica vêm da oportunidade de valorizar os trabalhos de suas próprias equipes de pesquisa, graças a uma visibilidade maior. No Brasil, os exemplos do acesso a periódicos eletrônicos através de consórcios institucionais, acesso livre e gratuito são: ProBE, Portal de Periódicos Capes e SciELO (OLIVEIRA, 2008)

Quando a atenção é focada no domínio dos periódicos eletrônicos, fica evidente que o instrumental disponibilizado pelas tecnologias (capacidade de armazenamento, redes, tecnologias de apresentação e pacotes especializados de *software*) aliado a fenômenos recentes como o movimento de *acesso livre e auto-publicação*, têm favorecido o acelerado aparecimento de novos títulos de periódicos exclusivamente eletrônicos, muitos deles geridos pela própria comunidade acadêmica (SAYÃO, 2010).

Em relação ao processo de “auto-publicação”, a autora Porto (2004) o classifica dentro de um contexto de divulgação científica independente, conforme citação abaixo:

[...] esta categoria é encontrada em sites mantidos por profissionais que, com dedicação e financiamento próprios, divulgam conteúdo científico. Trata-se da mudança do pólo de emissão, pois o próprio cientista ou jornalista auto-publicam seus textos, portanto trata-se de mais um dos impactos que a Internet causa na cultura científica (PORTO, 2004)

O movimento de Acesso Livre para periódicos científicos *online* amplia a visibilidade das publicações e cria novos recursos e demandas para editores e comunidades científicas. A repercussão econômica que os periódicos eletrônicos em Acesso Livre proporcionam ao mercado editorial, além da segurança, preservação dos arquivos e até a aceitação do meio digital pelos pesquisadores, são questões que proporcionam fidelidade de público (GARRIDO; ARAÚJO, 2010).

Conforme o exposto acima, o IBICT conceitua o movimento de Acesso Livre como sendo:

Por definição, o conceito de Acesso Livre diz respeito a informação digital, em tempo real, e que deve acontecer de forma gratuita, livre da maior parte das restrições relativas aos direitos autorais e licenciamento. Isso é possível graças à Internet e ao consentimento do autor ou do detentor dos direitos intelectuais (INSTITUTO..., 2011)

Trata-se de uma grande conquista ao acesso global e sem privações da informação. O acesso aberto ou livre é online e deve se apresentar sem restrições à quaisquer pesquisa realizada pelos inúmeros usuários da internet. Os benefícios proporcionados por esse tipo de acesso ao conhecimento, são incalculáveis.

Ao surgirem as formas inovadoras na década de 90, as publicações científicas eletrônicas despertaram esperanças para pesquisadores, através de uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica. Isso porque essas tecnologias facilitam o acesso à informação, promovendo o surgimento de novas alternativas para a comunicação científica em todas as áreas de conhecimento. A partir de um periódico que estará disponível na web, todos os indivíduos interessados nas temáticas abordadas poderão ter livre acesso aos conteúdos disponibilizados. Potencialmente o número de beneficiários diretos e indiretos se torna incalculável (SOUZA, 2010).

4 FISIOTERAPIA ENQUANTO PROFISSÃO

A Educação, como área de conhecimento, vem se ampliando ao longo dos anos. O processo pedagógico da área de Saúde também é discutido e refletido, para atender a demandas educacionais e sociais do mundo contemporâneo (SIGNORELLI et al, 2010).

A consolidação de uma profissão depende do trabalho dos seus membros em ampliar e aprimorar o corpo de conhecimento disponível para a atuação profissional de forma a torná-lo capaz de gerar diretrizes para uma prática eficaz (VILELLA, 2009).

Nesse cenário, o processo formativo em fisioterapia vem sendo revisto e continuamente atualizado, agregando novos conceitos com base no cotidiano entre ensino, pesquisa, extensão, com uma intervenção ampliada da área, de modo a observar o fato de que a Fisioterapia deve atender às necessidades sócio-educacionais da comunidade onde está presente (SIGNORELLI et al, 2010)

A fisioterapia é hoje uma profissão da saúde que surgiu como importante elemento para processo de reabilitação das condições incapacitantes, em meados históricos da Revolução Industrial e das Grandes Guerras Mundiais, nos séculos XVIII e XX, fatos estes que deixaram muitos enfermos e mutilados. No Brasil, a regulamentação da profissão em nível superior ocorreu pelo Decreto Lei n. 938 de 13 de outubro de 1969, onde o Artigo 3º atribui ao profissional a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente (MARÃES et al, 2010).

No decorrer do século XX, a fisioterapia teve suas práticas aperfeiçoadas em virtude do aumento da complexidade em ciência e tecnologia e das demandas em saúde. Foi reconhecida como profissão em muitos países e grandes lutas de classe foram assumidas em prol da legitimidade dessa nova área de atuação na saúde.

No Brasil o fortalecimento científico e profissional da fisioterapia ocorreu a partir dos anos 1970, quando foi construído um referencial profissional, com inovação em áreas já consagradas. Ainda hoje, a profissão tem ampliado seu campo de atuação dentro na ciência (BADARÓ; GUILHEM, 2008).

Assim, a Confederação Mundial de Fisioterapia (WCPT) definiu em 1999 o papel do profissional fisioterapeuta, como sendo aquele que presta serviços a pessoas e populações, com o fim de desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional em todos os ciclos de vida, no contexto da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Sua atuação dar-se-á numa perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, nos diferentes cenários das práticas de intervenção no âmbito local e regional, no contexto do Sistema Único de Saúde e na perspectiva da promoção da saúde, com formação específica para desenvolver ações que vão da prevenção ao processo de reabilitação, utilizando programas de orientações e promoção à saúde, além dos agentes característicos da sua atuação (MARÃES et al, 2010).

Para o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Crefito, o Fisioterapeuta é o profissional responsável por uma intensa e significativa atuação junto à sociedade, amparado por uma ampla atualização científica através de uma sólida formação universitária, buscando a globalização funcional e biofísico-social do ser (CONSELHO..., 2011).

Para a afirmação efetiva da fisioterapia, como profissão, torna-se necessária a delimitação das especificidades da sua teoria e prática. Sobretudo a fisioterapia tem avançado, na produção de conhecimento específico, na implementação do conhecimento clínico, na prática baseada em evidências e em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Destaca-se a importância de entender a história da estruturação do campo da fisioterapia, dando visibilidade ao processo histórico de sua profissionalização. Compreender as raízes da fisioterapia torna-se fundamental para definir quem é o profissional e para traçar os rumos da profissão no País (NASCIMENTO et al, 2006).

Considerando que a profissão alcança 40 anos de existência formal no Brasil, conforme o Decreto-lei N. 938/1969 (BRASIL, 1969), o crescimento do número de pesquisadores doutores com graduação em Fisioterapia foi extraordinário na última década, saltando de um acumulado de 57 pesquisadores em 1998 para 573 em 2008. Esse resultado demonstra um grande esforço por capacitação científica realizado pela comunidade de fisioterapeutas. Esses números respaldam um avanço no conhecimento

científico em Fisioterapia no Brasil, pois tem sido identificada uma boa relação entre a capacitação de recursos humanos e a produção científica. Dentre outros aspectos, considera-se que, com o aumento da capacitação científica, ocorre um maior desenvolvimento na pesquisa e, conseqüentemente, um aprimoramento da profissão, do mercado de trabalho e do atendimento à população (VILELLA, 2009).

5 METODOLOGIA

O método científico utilizado na presente pesquisa teve como finalidade esclarecer e aprofundar a temática em discussão, com base nos objetivos propostos.

A escassez de bibliografia frente à temática foi motivo desencadeante para o interesse do desenvolvimento da pesquisa, uma vez que é de grande relevância a análise do tema para os profissionais e acadêmicos de Fisioterapia perante sua ciência.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual foi desenvolvida com base em material previamente elaborado. Esta pesquisa segundo Lakatos e Marconi (2001) e Gil (2002), corresponde a um profundo e exaustivo estudo através da coleta de informações sobre tudo o que já foi escrito a respeito do tema em discussão, com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o assunto.

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou descrito, mas estabelece um estudo de determinado tema sob nova abordagem, levando à conclusões inovadoras. Esse tipo de pesquisa tem como vantagem permitir ao investigador a cobertura de uma grande variedade de fenômenos (LAKATOS; MARCONI, 2001).

A técnica de pesquisa utilizada foi a documentação indireta, que consiste no levantamento de dados de diversas fontes, independente dos métodos ou técnicas empregadas.

As fontes bibliográficas foram constituídas principalmente de livros, artigos e *sites* científicos, periódicos eletrônicos, portal de periódicos CAPES.

Com base nos objetivos gerais, a pesquisa foi do tipo exploratória, visando o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições e estabelecimento de uma maior familiaridade com o tema abordado e os aspectos relativos a este. A pesquisa também possui caráter do tipo descritiva, a qual visa descrever as características de determinada população ou fenômeno e assume, em geral, a forma de levantamento (GIL, 2002)

O método de procedimento adotado foi do tipo monográfico, que se traduz como o tratamento escrito de um tema específico que resulte de interpretação científica, com

o objetivo de apresentar uma contribuição relevante e pessoal à ciência (LAKATOS; MARCONI, 2001).

6 PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM FISIOTERAPIA COMO FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO

A prática clínica baseada em evidências pode ser exercitada pela integração de experiências individuais vivenciadas na prática com evidências científicas de qualidade disponíveis na literatura pertinente. Essas evidências científicas são produzidas por pesquisadores da área e publicadas em periódicos de qualidade editorial, atestadas por processo criterioso de revisão por pares e indexação em bases bibliográficas. O fato citado decorre dentre outros fatores, da exigência de maior número de publicações por parte dos programas de pós-graduação e também dos próprios cursos acadêmicos. Também pode ser apontada a necessidade de os próprios pesquisadores publicarem mais para aumentar a competitividade por auxílios frente a seus pares (VILELLA, 2009).

As revistas científicas constituem os canais de comunicação mais usados para divulgar os conhecimentos produzidos pela pesquisa. Representam a nossa cultura científica e o nosso patrimônio intelectual. Através delas, pode-se fazer uma análise prospectiva do nosso progresso (MADEIRA et al, 2003).

Os periódicos científicos brasileiros e exclusivos de fisioterapia, que se encontram em circulação, ainda são considerados de pequeno número. Existem, porém os periódicos em saúde que publicam artigos em várias áreas afins, inclusive de fisioterapia, como: Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Revista Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Terapias e Saúde, Revista Brasileira de Terapia intensiva e etc. Estes apesar de também apresentarem suma importância para a profissão, não serão o foco dessa pesquisa, por não serem específicos ou exclusivos da área de estudo fisioterapia.

Dentre os periódicos internacionais em fisioterapia, estes estão distribuídos em várias línguas e países. Sobretudo ressalta-se que, muitos dos artigos em fisioterapia publicados em periódicos internacionais (principalmente nos norte-americanos / EUA) são publicados conforme a especialidade clínica.

Segundo as bases da BVS as revistas indexadas internacionais das quais se publicam em fisioterapia são: Revista de la Asociacion Colombiana de Fisioterapia¹²;

¹² Acesso em: www.ascofi.org.com

Revista iberoamericana de fisioterapia y kinesiología¹³, da Asociación Española de Fisioterapeutas y Confederación Latinoamericana de Fisioterapia y Kinesiología e Fisioterapia (Madrid)¹⁴, da Asociación Española de Fisioterapeutas.

Com o crescente desenvolvimento do aspecto científico da fisioterapia e conseqüente crescimento de novos periódicos científicos, aguarda-se fundação de mais novos títulos para abrigar uma literatura mais abundante. Porém é necessário assegurar um planejamento consciente que assegure elevado padrão técnico de editoração e qualidade (MADEIRA et al, 2003).

Para cada setor do conhecimento científico, (ciências humanas, biológicas ou exatas), existe uma diversidade de fontes de informação especializadas que contribuem para a divulgação e ampliação dos estudos. A exemplo dos pesquisadores da área da saúde, onde estão inclusos os fisioterapeutas (profissionais e acadêmicos), que podem buscar suas informações na BVS, a qual é formada por várias bases de dados como a Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO¹⁵ e outras (ELUAN; MOMM; NASCIMENTO, 2008).

Também se pode consultar a Biblioteca Cochrane¹⁶, da BVS, que é a base de dados que trabalha com medicina baseada em evidência, a qual traz uma abordagem que utiliza as ferramentas da epidemiologia Clínica, estatística, metodologia científica e até Informática para a pesquisa e o conhecimento em Saúde, oferecendo melhor informação para a tomada de decisão, assim como, buscando promover a integração da experiência clínica às melhores evidências disponíveis para intervenções com segurança e ações éticas (ELUAN; MOMM; NASCIMENTO, 2008).

Os pesquisadores contribuem ao continuar se capacitando, produzindo novos conhecimentos e divulgando seus resultados em revistas indexadas de circulação nacional e internacional. Uma visão sob os aspectos qualitativos das pesquisas, apenas estudos com relevância clínica (conhecimento científico da doença) e eticamente aceitáveis podem expandir positivamente o corpo de conhecimento da profissão e criar

¹³ Acesso em: <http://www.elsevier.es/es/revistas/revista-iberoamericana-fisioterapia-kinesiologia>

¹⁴ Acesso em: <http://www.sciencedirect.com/science/journal>

¹⁵ Acesso em: <http://www.scielo.org>

¹⁶ Acesso em: <http://cochrane.bireme.br/portal/php/index.php>

condições acadêmicas para a formação de novos profissionais e pesquisadores críticos. Uma reflexão dos membros da área sobre diretrizes e prioridades para suas futuras investigações e prática profissional torna-se também importante nesse caminho rumo à consolidação da Fisioterapia no Brasil (VILELLA, 2009).

A área de Fisioterapia Musculoesquelética acumula o maior número de artigos publicados. A área de Fisioterapia Cardiorrespiratória mostra o segundo maior número total de artigos publicados. As áreas de Neurologia Adulto e Infantil publicam em menor escala, além das áreas de Fisioterapia Ginecológica e Geriátrica (VILELLA, 2009).

Partindo desse pressuposto, é consenso que a consolidação dos programas de pós-graduação passa pelas revistas científicas, as quais são as grandes responsáveis pela divulgação do conhecimento produzido. Nesse contexto, a “Revista Brasileira de Fisioterapia”, a “Revista Fisioterapia em Movimento” e a “Revista Fisioterapia e Pesquisa” têm-se constituído veículos importantes para que o conhecimento produzido na área, seja divulgada em âmbito nacional ou internacional (GUIRRO et al; 2007)

6.1 Periódicos Nacionais de Fisioterapia.

Revista Brasileira de Fisioterapia

A Revista Brasileira de Fisioterapia destina-se a publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de estudo e campo de atuação profissional da Fisioterapia e Ciências da Reabilitação, veiculando estudos básicos e aplicados sobre avaliação, prevenção e tratamento das disfunções de movimento. A abreviatura de seu título é Rev. Bras. Fisioter., forma que se deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé, em referências e legendas bibliográficas

Sua missão está em publicar artigos científicos relativos ao objeto básico de estudo e campo de atuação profissional da Fisioterapia e Ciências da Reabilitação, veiculando estudos básicos e aplicados sobre avaliação, prevenção e tratamento das disfunções de movimento.

Figura 5: Tela ferramenta de busca da Revista brasileira de Fisioterapia

The screenshot shows the website interface for the Brazilian Journal of Physical Therapy (RBF). The browser window title is "Revista Brasileira de Fisioterapia :: Brazilian Journal of Physical Therapy - Windows Internet Explorer". The address bar shows "http://www.rbf-bjpt.org.br/index.asp". The search bar is titled "Busca por artigos da Revista" and includes fields for "Pesquisar por" (search term), "Local" (location), and "A partir de" (from), with a "Pesquisar" button. The sidebar on the left contains a menu with categories like "sobre a Revista" (about the journal) and "Submissão de Artigos" (article submission). The main content area features the journal's logo, a mission statement, and contact information. A table on the right side displays performance indicators for the journal from 2002 to 2009.

Indicator	2002-2009	Value
SJR	0.03	0.03
Cites per doc	0.18	0.18
Total cites	15	15

Fonte: <http://www.rbf-bjpt.org.br>

A Revista Brasileira de Fisioterapia (RBF) - Brazilian Journal of Physical Therapy, está sob responsabilidade do Departamento de Fisioterapia desde 1996, por meio de instrumento jurídico junto a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Fisioterapia (ABRAPG-Ft). A RBF agrega em diversas funções, docentes de Universidades brasileiras envolvidos na Pós-Graduação em Fisioterapia e Ciências da Reabilitação.

Historicamente, a RBF/BJPT veio por meio da ação de diversos docentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos. Os procedimentos criteriosos adotados pela Revista para a publicação de artigos científicos, desde a sua primeira edição, garantiram-lhe reconhecimento nacional pela comunidade científica. Com o crescimento da Pós-Graduação nas áreas de Fisioterapia e Ciências da Reabilitação e com o apoio de diversas instituições de ensino brasileiras, ocorreu um

aumento significativo da qualidade da revista, assim como dos artigos publicados. Esse processo resultou na aprovação da indexação da RBF/BJPT pela Base SciELO (02/06/2006), a qual atualmente processa os dados e artigos em sua base de dados.

Com a sua indexação na SciELO, a RBF passou a publicar uma versão eletrônica completa para a comunidade científica no website <http://www.scielo.br/rbfis>, e a partir de 2007, como estratégia para a sua internacionalização, passou a publicar uma versão completa também em inglês disponibilizada nessa base de dados. Ainda em 2007, a revista foi selecionada para ser incluída nas bases Scopus e EMCare a partir de 2008 nas bases *Science Citation Expanded* (Web of Science) e *Journal Citation Reports/Science Edition* (ISI da Thomson Scientific). Recentemente (abril 2010) a RBF foi indexada na base MEDLINE. Todas as fontes de indexação são: CINAHL; *Cambridge Scientific Abstracts* (CSA); EMcare; LATINDEX; LILACS; MEDLINE; Periódica; SciELO; CINAHL; Scopus; SPORTDiscus; ISI Web of Science; Journal Citation Reports.

No primeiro bimestre de 2011, a RBF publicou sua 51ª edição.

A pesquisa pelo usuário neste periódico on-line é realizada através do acesso a *links* das edições (anteriores e atual), através do título do artigo, do autor, resumo, ou simplesmente de palavras-chaves de assunto.

A Revista Brasileira de Fisioterapia é publicada bimestralmente e é sediada no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos, SP, Brasil. A Revista é associada à Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC e possui melhor classificação na categoria B1 pelo conceito *qualis* do Capes. Sendo assim considerada a melhor classificação dos periódicos nacionais em Fisioterapia (COORDENAÇÃO..., 2011)

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise

da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (COORDENAÇÃO..., 2011).

O corpo de Editores nacionais da RBF é composto por: Aparecida Maria Catai; Débora Bevilaqua Grossi; e Marisa Cotta Mancini. Existe ainda um editor internacional: David J. Magee, da University of Alberta – Canadá.

Revista Fisioterapia e Pesquisa

A Revista Fisioterapia e Pesquisa é uma continuação da Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo, a qual é uma publicação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Trata-se de uma revista científica que desde 1994 tem como objetivo divulgar a produção científica da Fisioterapia e outras áreas da saúde.

Recentemente houve a implantação do sistema de submissão de artigos online, através do endereço (<http://www.mdpesuisa.com.br/RFP>). Hoje a revista tem periodicidade trimestral e é indexada nas bases de dados *Latin American and Caribbean Health Sciences* (LILACS), *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de Américas* (LATINDEX), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Sport Discus.

A pesquisa pelo usuário neste periódico eletrônico é realizada através da ferramenta de busca por: título do artigo, autor, assunto e número de edição.

A revista apresenta um grande diferencial na área de Fisioterapia, que é a ênfase na divulgação da pesquisa clínica e muito tem contribuído para a atualização e consolidação da Fisioterapia baseada em evidências. Possui classificação na categoria B2 pelo conceito *qualis* do Capes (COORDENAÇÃO..., 2011).

São os editores responsáveis: Amélia Pasqual Marques e Débora Bevilaqua Grosso. Faz parte ainda do corpo editorial oito pesquisadores internacionais.

A Revista Fisioterapia e Pesquisa (ISSN 1809-2950) produz conhecimento científico desde 1994. Em 2005 a revista passou por um processo de reformulação, como mudança de nome, periodicidade, contratação de serviços de pessoa

especializada em edição de texto, convênios e apoio financeiro.

Figura 6: Tela ferramenta de busca da Revista Fisioterapia e pesquisa



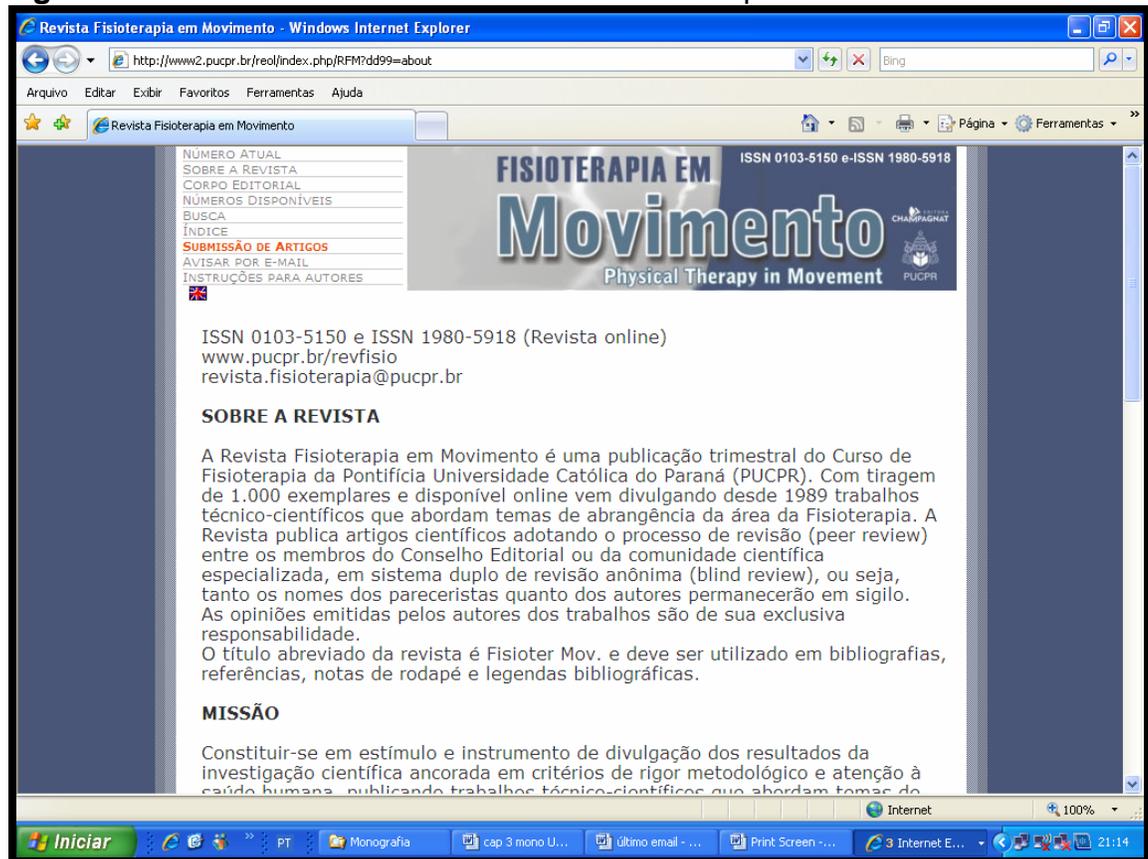
Fonte: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php>

Revista Fisioterapia em Movimento

A Revista Fisioterapia em Movimento é uma publicação trimestral do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Com tiragem de 1.000 exemplares, a revista vem divulgando desde 1989 trabalhos técnico-científicos que abordam temas de abrangência da área da Fisioterapia. A Revista publica artigos científicos adotando o processo de revisão (peer review) entre os membros do Conselho Editorial ou da comunidade científica especializada, em sistema duplo de

revisão anônima (*blind review*), ou seja, tanto os nomes dos pareceristas quanto dos autores permanecerão em sigilo.

Figura 7: Tela ferramenta de busca revista Fisioterapia em Movimento



Fonte: www.pucpr.br/revfisio

O título abreviado da revista é Fisioter Mov. e deve ser utilizado em bibliografias, referências, notas de rodapé e legendas bibliográficas. A missão da revista está na divulgação dos resultados da investigação científica sob critérios de rigor metodológico e atenção à saúde humana, publicando trabalhos técnico-científicos que abordam temas de abrangência da Fisioterapia e áreas afins, prescrevendo a interdisciplinaridade.

A pesquisa através da ferramenta de busca se dá pelo título do artigo, autor, assunto, número de edição e índice de assuntos que se encontra em ordem alfabética.

A revista possui classificação na categoria B2 pelo conceito *Qualis* do Capes (COORDENAÇÃO..., 2011).

Atualmente, a revista tem publicado o exemplar de número 94.

A indexação se dá pelas bases: CINAHL; CNEN – Portal Livre; IBICT; LATINDEX; LILACS; Periódicos Capes; SciELO e Sumários.Org. A editora chefe da revista é Auristela Duarte Lima Moser, com contribuição dos Coeditores Gustavo Azevedo Carvalho – UNB, Brasília, DF - Brasil e Jefferson Rosa Cardoso – UEL, Londrina, PR – Brasil.

Revista Fisiobrasil

A Revista Fisiobrasil foi fundada em abril de 1996 e hoje é o periódico técnico-científico de maior circulação da fisioterapia brasileira.

A equipe de profissionais e editores da Fisiobrasil opta em focar não apenas o profissional fisioterapeuta, mas também a área de saúde e interessados. A atualização se dá não apenas do ponto de vista clínico, mas também na relação da fisioterapia com a ética, educação, política, sociedade, saúde pública etc.

A revista não é exclusivamente científica. As páginas on line do periódico estão abertas ao livre debate de idéias, para todas as pessoas, instituições e entidades que desejam discutir democraticamente suas propostas. A Revista Fisiobrasil tem apenas um lado, o lado dos fisioterapeutas deste país, que é o mesmo lado dos milhares de usuários de planos de saúde e usuários do SUS que clamam por uma fisioterapia de qualidade, atualizada cientificamente e comprometida socialmente. A editoração se dá por *Dirley Iglesias*.

A Revista Fisiobrasil publica artigos, ensaios, resenhas e notas de pesquisa; publica também matérias e notícias relacionadas à análise, produção e desenvolvimento social, político, educacional, profissional e científico da fisioterapia; edita debates e entrevistas; e veicula resumos de dissertações, teses e artigos nacionais e internacionais.

A pesquisa científica através da ferramenta de busca se dá pelas edições da revista (atual e anteriores).

Possui classificação na categoria B5 pelo conceito *qualis* do Capes (COORDENAÇÃO..., 2011).

Atualmente (julho de 2011) a revista emite sua 103ª edição.

Os materiais recebidos são avaliados por fisioterapeutas pareceristas e analisados em sua qualidade, originalidade, inovação, contribuição para a fisioterapia e adequação ao perfil editorial da Revista.

Figura 8: Tela ferramenta de busca da Revista Fisiobrasil



Fonte: <http://www.fisiobrasil.com.br>

A Revista NovaFisio – ISSN 1678-0817, surgiu em 1995 com o acadêmico de fisioterapia e editor Oston de Lacerda Mendes. A produção começou e aproximadamente um ano depois surgiu o primeiro número da então Revista Fisio&terapia (nome anterior ao atual), no dia 1º de novembro de 1996. A revista ainda passou a se chamar “Nova Fisio&terapia” e atualmente é chamada de apenas NovaFisio, a qual possui publicação bimestral.

Possui classificação na categoria B5 pelo conceito *qualis* do Capes (COORDENAÇÃO..., 2011).

Em 2005 a revista passou por um processo de reformulação: mudança de nome, periodicidade (trimestral), contratação de serviços de pessoa especializada em edição de texto, convênio com a UNINOVE (realiza o serviço de impressão), apoio financeiro do Conselho Regional de Fisioterapia terceira região – CREFITO 3, Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBI), participação de quatro pesquisadores internacionais no corpo editorial, implantação do sistema gerenciamento e submissão de artigos para a revista *online* pelo portal <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/revistas/fpusp/paboutj.htm>

São suas fontes de indexação: LILACS; Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de Américas (LATINDEX); CINAHL; *Sport Discus*. E seus editores: Amélia Pasqual Marques e Débora Bevilaqua Grosso.

A pesquisa ou busca das publicações desta revista se dá pelo título dos artigos e das matérias e pelas edições.

Atualmente (julho / 2011) a revista possui um total de 80 edições publicadas.

]Figura 9: Tela ferramenta de busca da Revista NovaFisio



Fonte: <http://www.novafisio.com.br/>

Revista Terapia Manual.

A Revista Terapia Manual (ISSN 1677-5937) é um periódico especializado, publicado bimestralmente e aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional sobre temas relevantes para a área da Fisioterapia Manipulativa.

É distribuída em âmbito nacional informando e estimulando a publicação de trabalhos científicos nas áreas da Saúde. O conceito CAPES de *Qualis* está na categoria B2.

Seu público alvo está entre Pesquisadores das ciências da Saúde, sobretudo como Fisioterapeutas, bem como Alunos e Profissionais, Universidades, Empresas e Clinicas. A edição chefe está sob responsabilidade do Prof. Dr. Luís Vicente Franco de Oliveira.

Entre os temas abordados pela revista estão: Fisioterapia Manual; Fisioterapia Ortopédica, neurológica e pneumofuncional Cinesiologia, Cinesioterapia; Osteopatia; Quiropraxia; Análise do Movimento Humano (marcha e equilíbrio, força muscular e desempenho humano); Reeducação funcional; Terapia Ocupacional e Educação Física.

A pesquisa científica através da ferramenta de busca deste periódico eletrônico se dá por palavras-chave e edições da revista.

As bases indexadas são: SPORTDISCUS; Cumulative index to nursing and Health Literature EUA e Canadá (CNAHL); LATINDEX; LILACS; e Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Figura 10: Tela ferramenta de busca da revista Terapia Manual

The screenshot shows the homepage of the journal 'Revista Terapia Manual'. The browser window title is 'Revista Terapia Manual - Revista Terapia Manual - Windows Internet Explorer'. The address bar shows 'http://www.revistaterapiamaneual.com.br/home'. The page layout includes a header with the journal title and ISSN (1677-5937), a navigation menu (Arquivo, Editar, Exibir, Favoritos, Ferramentas, Ajuda), and a main content area. The main content area features a search bar, a newsletter sign-up form, and a section titled 'Revista Terapia Manual Sobre a revista' with a list of bullet points. A sidebar on the right promotes a Twitter account with the text 'Twitter SIGA-NOS!!!' and 'SIGA-NOS...VENHA...'. The footer shows the Windows taskbar with the Start button, taskbar icons, and system tray.

Twitter SIGA-NOS!!!

SIGA-NOS...VENHA...

Siga-nos no Twitter! Venha comentar, participar e influenciar com suas idéias e dicas. [Leia mais...](#)

Revista Terapia Manual
Sobre a revista

- A Revista Terapia Manual Fisioterapia Manipulativa ISSN 1677-5937
- E um periódico especializado, publicado bimestralmente e aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional sobre temas relevantes para a área da Fisioterapia.
- A Terapia Manual é distribuída em âmbito nacional informando e estimulando a publicação de trabalhos científicos nas áreas da Saúde.

Nossa Newsletter
Cadastrar

Busca avançada
Search...

Assinatura
Para Assinar a Revista Terapia Manual...
[Clique Aqui...](#)

III CIRNE 2011
Congresso Internacional de Reabilitação Neuromusculoesquelética

(1 item(ns) restante(s)) Aguardando http://www.revistaterapiamaneual.com.br/home...

Windows taskbar: Iniciar, Internet Explorer, Microsoft Office, Monografia, Acrobat Reader, 00:12

Fonte: <http://www.revistaterapiamaneual.com.br/>

Revista Ciência e Fisioterapia

A Revista Ciência e Fisioterapia é uma iniciativa da Faculdade de Reabilitação do Planalto Central (FARPLAC). O compromisso está em estabelecer um vínculo real entre a Instituição de Ensino e a comunidade científica. As pesquisas devem fazer parte do desenvolvimento acadêmico.

Na atualidade, as publicações científicas eletrônicas revelam-se excelentes caminhos de debates e divulgações, tanto pelo aspecto flexível e interativo, quanto pelo pequeno investimento e enorme facilidade de propagação de idéias e resultados científicos.

O editor científico do periódico é Cislaine Greicius Lorenzo – FARPLAC, com comissão editorial de: Aldira Guimarães Duarte - FARPLAC, José Osvaldo Silveira dos Santos – FARPLAC, Renata Barbosa Pereira – FARPLAC. O Editor Web é Maurício L. C. de Lima.

A publicação é trimestral. São aceitos artigos originais, de revisão (dos últimos 10 anos), tradução, apresentação de casos (evolução e condutas), resenhas de livros (análise crítica da obra), resumos de teses, dissertações e monografias, opiniões do autor sobre determinados assuntos e cartas ao Editor.

Figura 11: Tela ferramenta de busca da Revista Ciência & Fisioterapia



Fonte: http://www.saudeemmovimento.com.br/revista/index.asp?cod_revista=22

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A informação é instrumento qualificador e transformador da capacidade intelectual humana. Trata-se de um elemento indispensável para sociedade, uma vez que, instrui o indivíduo e o capacita no conhecimento.

As fontes de informação são recursos que fornecem informações pertinentes á determinada área ou assunto, tornando-se a essência da produção de conhecimento. Entre os diversos suportes que as fontes de informação podem estar distribuídas, os mais comuns e conhecidos são os livros, periódicos, dicionários, atlas, e entre outros, dependendo das categorias em que se encontrem (primária, secundária ou terciária).

Entretanto em se falando de fontes de informação exclusivamente científicas, estas são as chamadas especializadas. De forma que, o desenvolvimento da ciência e das tecnologias necessita dessas formas de disseminação da informação.

Dentre as diversas fontes de informação, fica claro o destaque perante o acesso às fontes de informação eletrônicas, as quais cresceram significadamente, sobretudo através da rede internet. Esta se tornou mundialmente uma das principais fontes para adquirir informação, onde representa uma verdadeira revolução nos métodos de processamento e transmissão da informação (BRUM: BARBOSA, 2009).

Na era do mundo virtual, atualmente as fontes de informação especializadas que apresentam maior acessibilidade são as bases de dados, a Internet e os periódicos científicos. Fato este permeado pelas mudanças advindas das TICs, as quais marcaram de forma relevante a forma de pesquisa e das publicações acadêmicas, bem como consagrou o periódico científico como meio otimizador para uso e produção de conhecimento científico, sobretudo sob o formato eletrônico.

Carelli e Kaimen (2009) confirmam as afirmações acima, quando defendem que, “os periódicos eletrônicos representam o veículo de maior impacto no meio científico”. Motivo este atribuído às suas inúmeras vantagens sob os outros recursos de acesso a informação.

Resumidamente, conforme Silva et al (2006), os periódicos eletrônicos contribuiu de maneira positiva nos pontos chaves seguintes:

- Acesso: rápido, amplo e sem limites geográficos;
- Armazenamento: grande potencial de armazenar e criar estoques, como bancos de dados pessoais;
- Atualização: permite o monitoramento dos dados, favorecendo o poder de decisão, percepção crítica, abrangência e validação dos conteúdos acessados;
- Busca: mais fácil e rápida através de mecanismos próprios que racionalizam o tempo gasto;
- Geração de informação: possibilita maior obtenção de publicações, ampliando em quantidade e qualidade a produção intelectual;
- Pesquisa: proporciona maior amplitude de conteúdos por pesquisa. Pode ser realizada em ambiente escolhido pelo pesquisador.
- Tempo: possibilita agilidade e otimização do valor tempo, trazendo a informação acessível o tempo todo.
- Formatos: o PDF¹⁷ é agradável, com maior mobilidade, organização e segurança, o HTML é ideal para leitura na tela do computador.

Na visão de Silva et al (2006), pontos negativos dos periódicos eletrônicos também são vivenciados pelos usuários, como: site fora do ar; má representação temática da informação (ausência de descritores – dificuldade na recuperação da informação); programação visual dificultosa (ausência de legendas bibliográficas – dificuldade na usabilidade); ferramenta de busca duvidosa (ineficácia do recurso – má representação de descritores).

Dias (2003), quando afirma em tese que, os recursos disponibilizados pelo meio eletrônico são pouco ou mal utilizados, com redução do hipertexto e de ferramentas de busca, além da presença de informações errôneas.

O acesso aos meios informacionais eletrônicos amplia as fronteiras de recuperação da informação, para além dos acervos controlados sob critérios formais de qualidade, mas, há necessidade de se reconhecer o valor existente em dada informação. Pois a proliferação de fontes em formato eletrônico tornou a explosão

¹⁷ Portable Document Format

bibliográfica ainda maior, aumentando assim o desconhecimento de informações seguras e ideais disponíveis frente a esse universo (MARCHIORI; APPEL, 2008).

Segundo Brum e Barbosa (2009), para proporcionar o conhecimento adequado, a informação torna-se dependente da qualidade das fontes de informação identificadas pelos respectivos usuários. Daí o alerta da importância para se reconhecer as fontes de informação especializadas e seguras.

O bibliotecário como profissional especializado da informação, precisa repensar seu papel no processo de pesquisa, uma vez que hoje, na sociedade da informação, ele está sendo cada vez mais solicitado pela relevância na análise de assuntos, termos referenciais e interpretação da linguagem de indexação (ELUAN; MOMM; NASCIMENTO, 2008).

Diante a exposição dos periódicos eletrônicos em Fisioterapia, como fontes especializadas da informação, a pesquisa realizada mostra que, é considerado pequeno o número dos periódicos científicos específicos da área. De forma que, segundo a BVS, nesta base existem apenas 3 (três) periódicos internacionais com bases indexadas. Os periódicos científicos específicos nacionais encontrados, foi de número 7.

Porém, os periódicos científicos eletrônicos em saúde, pelos quais a Fisioterapia, como subárea, também pode publicar artigos, estes foram recuperados em grande número, tanto na categoria nacional como internacional.

Ressalta-se de maneira crítica, o perfil *qualis* segundo o conceito Capes, dos periódicos nacionais explorados, o qual demonstrou uma média entre os níveis B1-B5. Onde nenhum alcançou a categoria A, considerada de ótima qualidade.

Segundo Trzesniak (2006), o *Qualis* que veio popularizar a avaliação formal, explícita e criteriosa de periódicos entre os pesquisadores.

De forma geral, o acesso *online* dos periódicos eletrônicos nacionais de Fisioterapia, se dá de forma fácil, sendo possível um acesso ágil e uma pesquisa eficaz, através inclusive, com acesso a textos por completo.

O periódico “Revista Brasileira de Fisioterapia”, é o mais conhecido na área e considerado o de melhor qualidade por meio do conceito *Qualis* do capes, sendo o mais cotado e assim concorrido entre as publicações inéditas.

Ainda é preciso avançar em qualidade e quantidade, entretanto, por ser considerada uma profissão não antiga (pouco mais de 40 anos de existência), é um bom começo o desenvolvimento dos periódicos existentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada confirma a grande relevância das fontes de informação especializadas, bem como dos periódicos científicos para a comunidade acadêmica e científica. Os periódicos em formato eletrônico se sobressaíram sob as fontes de formato impresso, demonstrando assim a tendência mundial do público atual de pesquisadores.

Na comunicação científica e tecnológica, os periódicos científicos são os grandes responsáveis pela divulgação das pesquisas científicas, bem como pelo desenvolvimento da ciência.

O crescimento um tanto exacerbado, da produção científica colaborou substancialmente pelo aumento progressivo e global (em todas as áreas de conhecimento), da produção de artigos científicos e do surgimento de novos periódicos.

As TICs e conseqüentemente, as novas necessidades de usabilidade da informação consagraram os periódicos eletrônicos como um dos veículos principais da pesquisa acadêmica, através inclusive, do acesso livre das bases de dados e da interatividade da rede Internet.

A Fisioterapia é uma área profissional que vem evoluindo no decorrer dos anos, sobretudo que busca avançar na produção científica e na ampliação do conhecimento.

As revistas científicas específicas da área veiculam em pequeno número e sob qualidade de categoria média – boa. Apesar de satisfazerem às necessidades básicas dos pesquisadores, os periódicos científicos eletrônicos de Fisioterapia precisam ser aprimorados quali-quantitativamente.

Os periódicos científicos eletrônicos em saúde, com participação das diversas áreas afins, contribuem significadamente nas publicações em Fisioterapia.

Foram alcançados os objetivos iniciais da pesquisa, bem como conceituar os periódicos eletrônicos científicos, identificar quais as fontes de informação especializadas e conhecer os principais periódicos eletrônicos e científicos da área de fisioterapia. Estes foram: a Revista Brasileira de Fisioterapia, a Revista de Terapia manual, FísioBrasil, Revista Fisioterapia e Pesquisa, Revista Ciência e Fisioterapia,

Revista NovaFisio e a Fisioterapia em Movimento. Porém ressalta-se a importância de novas pesquisas no tema abordado, de forma a encontrar novos resultados e aperfeiçoar as conclusões perante o tema abordado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. A. A Construção Social da Informação: dinâmicas e contextos. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**. v.2, n.5, out. 2001.
- AZEVEDO, M.E. de. Fontes governamentais de informação para/sobre o trabalho. **Transinformação**, Campinas, 17(3):271-284, set./dez., 2005
- AZEVEDO, S.B. Utilização de recursos informacionais na Educação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, N.1, p. 66-76, jan/abr 2009.
- BADARÓ, A. F. V.; GUILHEM, D. Bioética e pesquisa na Fisioterapia: aproximação e vínculos. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.15, n.4, p.402-7, out./dez. 2008. ISSN 1809-2950
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação**. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2002.
- BRASIL. Decreto Lei 938 de 13 de Outubro de 1969 - Art. 3º. Disponível em: <http://www.crefito5.org.br/pareceres/parecer-sobre-a-atividade-de-auxiliar-de-fisioterapia.html>. Acesso em: 06/06/2011.
- BRUM, M. A. C.; BARBOSA, R. R. Comportamento de uso e busca da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n.2, mai/ago 2009
- CARELLI, A. E.; KAIMEN; M. J. G. Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos qualis a da área de ciência da informação. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 14, n.27, 2009.
- CARIBE, R. de C. do V.; MUELLER, S. P. M. Comunicação Científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13 - 30, 2010
- COSTA, Ana Ludmila Freire; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Publicação e Avaliação de Periódicos Científicos: Paradoxo da avaliação *Qualis* de Psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 13-24, jan./mar. 2008
- Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Fisioterapia: Instituição da Saúde. Jun./ 2000. Disponível em: <http://www.crefito4.com.br/fisioter.htm>. Acesso em: 06/06/2011.

COURY, H. J. C. G.; VILLELLA, I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. **Rev Bras Fisioter**, São Carlos, v. 13, n. 4, p. 356-63, jul./ago. 2009. ISSN 1413-3555

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. WebQualis. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis>. Acesso em: 01/06/2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168p.

DANUELLO, J.C.; GUIMARÃES, J.A.C. Produção científica docente em tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise preliminar. **Transinformação**, Campinas, maio/ago, 2005.

DIAS, G.A. **Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da Ciência da Informação:** Análise das dinâmicas de acesso e uso. Tese apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, 2003

ELUAN, A.A.; MOMM, C.F.; NASCIMENTO, J.A. A sistemática do uso de fontes de informação para pesquisa científica. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 111-119, maio/ago. 2008

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.2, p.56-72, maio./ago. 2010

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRRO, R. R. J.; COSTA, D; SILVA; C. A.; BIGATON, D. R.; SANTOS, D. C. C.; GUIRRO, E. C. O.; Silva, E. da; POLACOW, M. L. O.; TEODORI, R. M.; MINAMOTO, V. B. Fóruns Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu em Fisioterapia. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 3, p. 177-243, maio/jun. 2007

GUIMARÃES, J.A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil. Comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v.9, n.2, 2004.

Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia. Notícias: Acesso livre à informação científica impulsiona desenvolvimento no país. Disponível em: <http://www.ibict.br/noticia.php?id=596>. Acesso em: 12/06/2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LANCASTER, F.W. The evolution of electronic publishing. *Library Trends*. V.43, n.4, p.518-527, 1995.

MADEIRA, M. C.; MONTEIRO NETO, L. F.; CIRILLO, F. P.; SAURO, E.E. Revistas Nacionais de Fisioterapia aspectos quantitativos comparação com as revistas de Odontologia. **Rev. Fac. Odontol.** Lins, Piracicaba, 15 (1): 59-62, 2003

MARÃES, Vera Regina Fernandes Silva; MARTINS, Emerson Fachin; CIPRIANO JUNIOR, Gerson; ACEVEDO, Ana Carolina; PINHO, Diana Lúcia Moura. Projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 311-321, abr./jun. 2010, ISSN 0103-5150

MARTINS, C. A; BRAILE, D. M. Análise Cientométrica dos periódicos em ciências da saúde e áreas correlatas disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.3, set./dez. 2009.

MARCHIORI, P.Z.; APPEL, A.L. **Fontes de informação como valor agregado ao sistema eletrônico de revistas da Universidade Federal do Paraná (OJS/SER-UFPR)**. Liinc em Revista, v.4, n.2, setembro 2008, Rio de Janeiro, p. 253-268 - <http://www.ibict.br/liinc>

MUELLER, S. P. M. A ciência, os sistemas de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap. 1, p. 21-34.

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. Disponível em: <http://www.rbf-bjpt.org.br>. Acesso em: 02/05/2011

REVISTA NOVAFISIO. Disponível em: <http://www.novafisio.com.br/>. Acesso em: 25/04/2011.

REVISTA TERAPIA MANUAL. Disponível em: <http://www.revistaterapiamanual.com.br/>. Acesso em: 26/04/2011.

REVISTA CIÊNCIA & FISIOTERAPIA. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/revista/index.asp>. Acesso em: 14/05/2011

REVISTA FISIOTERAPIA E PESQUISA. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php>. Acesso em: 11/04/2011

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Disponível em: www.pucpr.br/revfisio. Acesso em: 03/05/2011

REVISTA FISOBRASIL. Disponível em: <http://www.fisio brasil.com.br>. Acesso em: 03/05/2011

SIGNORELLI, M. C.; ISRAEL, V. L.; CORRÊA, C. L.; MOTTER, A. A.; TAKEDA, S. Y. M.; GOMES, R. S. Um projeto político-pedagógico de graduação em Fisioterapia pautado em três eixos curriculares. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 331-340, abr./jun. 2010

SILVA, A.K.A.; ARAÚJO, E.A.; DIAS, G.A.; GARCIA, J.C.R. Periódico eletrônico Informação & Sociedade: Estudo: impactos no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.11, n.3, p.56-72, set./dez. 2006

NASCIMENTO, M. C.; SAMPAIO, R. F.; SALMELA, J. H.; MANCINI, M. C.; FIGUEIREDO, I. M. A Profissionalização da Fisioterapia em Minas Gerais. **Rev. bras. fisioter.** Vol. 10, No. 2 (2006), 241-247

NORONHA, D.P.; PASSARELLI, B. **Bases de Dados**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/departam/cbd/linha/recurso2/bases.htm>. Acesso em: 01/06/2011.

OLIVEIRA, E.F. ; FERREIRA, K.E. Fontes de informação on line em Arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblos**, Rio Grande, 23 (2): 69-76, 2009

OLIVEIRA, É. B. P. M.. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 69-77, maio/ago. 2008

PORTO, C. Mapeamento pré-liminar: construção de tipologias. 2004. In. II Encontro Brasileiro de Pesquisadores de Jornalismo. 2004, Salvador. **Anais**. Salvador: UFBA, 2004. 1 CD-ROM.

RODRIGUES, J. G.; MARINHO, S. M. O. X.. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca de Ciências Biomédicas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro v.16, n.2, abr.-jun. 2009, p.523-532

SANTOS, A.P. Institutos Federais de Educação: fontes de informação e gestão do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.1, p. 22-38, jan./jun., 2010.

SAYÃO, Luis Fernando. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, V.4, n.3, p. 68-94, dez 2010. Acesso em: www.pontodeacesso.ici.ufba.br

SOUZA, J. L. de A. Revistas eletrônicas com uso de software livre. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v.11 n.4 ago/10 ARTIGO 06

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32 maio/ago. 2006.

VILAÇA, M. **Periódicos Acadêmicos e científicos – publicações**. Maio/2010.
Disponível em: <http://ensinoatual.com/blog>. Acesso em: 01/06/2011.

WURMAN, R.S. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura, 1991.